

PROFETA ISAÍAS

(25º ESTUDO)

MISSIONÁRIO

NA SUA MISSÃO

Isaías 49.1-7

REV. SILAS MATOS PINTO

25º - O MISSIONÁRIO NA SUA MISSÃO

Isaías 49.1-7

Somos frutos do trabalho árduo e da abnegação de missionários que deixaram sua terra e enfrentaram todas as intempéries de um país atrasado, inculto e cheio de perigos. Ashbel Green Simonton, o missionário que trouxe o Presbiterianismo para o Brasil, é um ótimo exemplo disto. Ele deixou sua família nos Estados Unidos, depois voltou, casou-se nos Estados Unidos. No Brasil teve uma filha, sua esposa morreu, voltou aos Estados Unidos e lá deixou sua filha e retornou ao Brasil para fazer uma grande obra. Fez mais que a maioria de nós já pensou em fazer, mas a glória de tudo o que fez não foi dada a ele, mas a Deus.

O Missionário, pastor, evangelista ou qualquer pessoa que faça a obra de Deus, com títulos ou não, acaba se misturando a obra. Seus bens são de Deus, sua vida Lhe pertence e tudo o que faz é creditado a Deus. A palavra que prega não é sua. Se se destaca pela pregação seu desempenho é creditado ao agir do Espírito Santo. Se ele faz é porque Deus fez através dele.

Isto é prova que **O ENVIADO DE DEUS SE MISTURA À OBRA E ÀQUELE QUE O ENVIOU.**

O capítulo anterior encerrou mostrando os benefícios sobre aqueles que dão ouvidos ao Senhor e o desprezo de Deus àqueles que o rejeitam. É necessário ouvir a voz de Deus e para

isso Deus enviou os seus escolhidos. Nós os chamamos de Missionários, pois estão sob uma missão divina. Esse capítulo abordará aspectos importantes da vida e da missão dos missionários. Veja-os:

Em 1º lugar: **O MISSIONÁRIO TORNA-SE A VOZ DO SENHOR DA MISSÃO**: (v. 1a) ***“Ouvi-me, terras do mar, e vós, povos de longe, escutai!”***

Deus poderia usar qualquer outro meio para se fazer ouvir pelos povos. Com certeza teria muito mais atenção se falasse através do estrondo de trovões ou enviando anjos. Mas Ele escolheu se fazer ouvir através de pessoas, homens e mulheres, como você e eu.

A palavra do Missionário é a palavra de Deus. É interessante ressaltar o que Deus disse: *“Ouvi-ME”*. Ele revela que o que o missionário diz é o que o próprio Deus diria. Ele dá sua autoridade aos seus enviados para que sejam sua boca. Assim foi com Moisés, para que tirasse o Seu povo do Egito (Ex 4.10.16). No verso 16, Ele diz: *“Ele (Arão) falará por ti ao povo; ele te será por boca, e tu lhe será por Deus”*.

Deus escolhe os seus antes de nascer. A autoridade do missionário reside no fato de sua vida fazer parte do propósito de Deus: (v. 1b) ***“O Senhor me chamou desde o meu nascimento, desde o ventre de minha mãe”***. Foi isso que Paulo disse em Romanos 8.29: *“Porquanto aos que de antemão*

conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho”. Somos fruto do plano redentor de Deus.

É bom registrar o fato que não estamos falando apenas de missionários em missão pelo mundo ou em lugares longínquos do Brasil. O texto se refere a todos que se engajam na obra de Deus e se expõem como a boca de Deus para lhes transmitir as palavras do próprio Deus.

Nenhum de nós nasce preparado para a obra. Por isso é que Deus capacita os seus escolhidos. Veja o que diz o v. 2: ***“Fez a minha boca como uma espada”*** e ***“Fez-me como uma flecha polida”***. Um ditado popular diz: *“Deus não escolhe os capacitados, mas capacita os escolhidos”*.

Quando Jesus enviou os seus discípulos pelo mundo à fora ele os preveniu de que não deveriam se preocupar com o que deviam dizer, pois *“O Espírito Santo os ensinaria todas as palavras”*. Por isso é que nenhum obreiro de Deus deve se julgar incapacitado para cumprir sua missão. Deve apenas se dispor à obra e buscar a capacitação que vem de Deus.

Outro medo das pessoas é o perigo a que somos expostos. Para tirar todo o medo Deus revela que ele mesmo protege os seus enviados: (v. 2) ***“Escondeu-me na sombra de sua mão”*** e ***“Guardou-me na sua aljava”***. Pedro diz que aquele que é guardado pelo poder de Deus o Diabo nem toca. São como as 99 ovelhas deixadas no aprisco. Elas ficaram protegidas.

Assim como a ovelha perdida, se expõe a perigos aqueles que se afastam dEle e fogem dos Seus cuidados.

No livro Koncombas, que trata sobre a obra missionária na África, o autor conta sobre um convertido que foi perseguido. Seu nome é Mebá. Antes como o feiticeiro da tribo era respeitado, mas depois de convertido passou a ser perseguido. Ele conta que o poço de onde Mebá bebia foi envenenado. Porém, por vários dias ele bebeu a água envenenada e não morreu, por que? Porque Deus o protegeu na sobra de suas mãos e o guardou em Sua aljava (bolso ou bolsa).

Esse acontecimento confirma o que foi dito por Jesus em Marcos 16.18, diz: *“Pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal”*. Homens maus não podem atingir àqueles que são guardados e protegidos por Deus.

Em 2º lugar: **O MISSIONÁRIO SENTE NA PELE O PESO NA OBRA.**

Não pense que a obra evangelística é fácil. Que o diga aqueles que foram martirizados no exercício de sua missão. Deixar sua vida para traz para convencer estranhos de que Deus é bom e que devem deixar seus pecados e se entregar em fé no Filho de Deus não é nada fácil. Muitos desistem da obra.

Para que o missionário mantenha-se na obra Deus os motiva com palavras doces: (v. 3) ***“Ele me disse: Tu és o meu servo. És Israel por quem hei de ser glorificado”***.

Nada melhor do que uma boa palavra de ânimo quando as pernas e a mente começam a vacilar. Deus fez isto até mesmo com o Seu Filho. Quando ele ia iniciar sua missão Deus Lhe disse em alto e bom som: *“Este é o meu Filho amando, em quem tenho prazer”*. Jesus saiu de lá cheio do Espírito Santo: Motivado.

Aqui no texto acontece a mesma coisa. Deus diz que será glorificado com o resultado da obra do seu missionário. Ele os motiva para que não desistam diante dos obstáculos.

O missionário cobra a si mesmo pelos resultados: (v. 4a) ***“Eu mesmo disse: Debalde tenho trabalhado, inútil e vãmente gastei minhas forças”***. Isaias revela sua frustração, como dirá mais adiante: *“Quem creu em nossa pregação?”*. Diante da aparente falta de resultados com as suas profecias, pois o povo continuava rebelde, ele se sentia culpado.

Às vezes é assim que se sente quem está à frente do trabalho de Deus. Elias, por exemplo, depois de um ofício longo e frutífero se sentiu só, e disse: (I Rs 19.14-18) *“Tenho sido zeloso pelo Senhor, Deus dos Exércitos, porque os filhos de Israel deixaram a tua aliança, derribaram os teus altares e mataram os teus profetas à espada; e eu fiquei só, e procuram tirar-me a vida”*. Nesses momentos parece que todo o trabalho foi em vão, mas não foi não!

Diante das queixas do missionário abatido Deus não deu ouvidos às suas queixas, e ao invés de adúlá-lo, deu-lhe a

missão de ungir reis sobre a Síria e Israel e a Elizeu como o seu substituto, e por final Ihe disse: *“Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que não o beijou”*.

O importante nessas horas é saber que Deus viu o trabalho realizado: (v. 4b) ***“Todavia, o meu direito está perante o Senhor, a minha recompensa, perante o meu Deus”***. Nosso grande problema é desejar o reconhecimento dos homens. Nossa missão não é converter ninguém, mas pregar o evangelho. Sendo assim o resultado só importa a Deus que fará com que Suas palavras, pregadas por seus servos, cheguem aos ouvidos das pessoas para sua salvação ou para sua condenação. Se o ministro de Deus cumpriu sua missão fielmente o resultado visível seja ele bom ou ruim não deve importar tanto assim. O que importa é se Deus ficou satisfeito com o trabalho realizado.

Em 3º lugar: **DEUS TEM OBJETIVOS DEFINIDOS PARA A SUA OBRA** (v. 5a) ***“Agora, diz o Senhor que me formou para ser seu servo, para que torne a trazer Jacó e para reunir Israel a mim”***.

A razão do chamado não reside no missionário, mas na vontade e no projeto do dono da obra. Veja que o texto deixa claro que Deus chamou o missionário ***“Para ser seu servo”***. O missionário não passa de um servo, um escravo de Deus que deve estar disposto a se entregar à Sua missão e fazer toda a

vontade do seu Senhor. Ele não foi chamado para uma vida de prazeres, mas de servidão prazerosa ao seu Senhor.

O texto diz também que a razão do chamado do missionário é: ***“para que torne a trazer Jacó e para reunir Israel a mim”***.

Há muitos filhos de Deus perdidos neste mundo. Estão, como Paulo disse, como as ovelhas perdidas de Israel. Eles devem ser buscados como o pastor fez ao perceber que a ovelha se perdeu, desgarrando-se do seu aprisco. Essa é nossa tarefa.

O missionário não atrai pessoas a si, mas a Deus. Esse erro tem sido cometido por muitos pastores que se apresentam como donos de suas igrejas e responsáveis por todos os milagres e benefícios dados por Deus ao seu povo. Também é uma reação errada quando crentes trabalham para a conversão de um incrédulo e fica frustrado porque ele não veio para a sua igreja e foi para outra denominação. O que importa mesmo é o fato dele ter sido reunido novamente ao Salvador.

Nosso dever é atrair pessoas para os braços do Pai. Muitos ainda estão longe, e, segundo Paulo: *“Para vergonha nossa”*. Temos de avisá-los do perigo de uma vida no pecado e do prazer de se aproximar e se entregar aos cuidados divinos.

Deus valoriza o trabalho fiel do missionário. (v. 5b) ***“Porque eu sou glorificado perante o Senhor e o meu Deus é a minha força”***. O próprio Deus dá honras àqueles que se

dedicam no seu trabalho. Que O colocam em primeiro lugar em suas vidas. Deus lhes cumula de honras e lhes promete muitos galardões.

Mostra-lhes que Seu serviço nos dá dignidade: (v. 6) ***“Diz ele: pouco é o seres meu servo, para restaurares as tribos de Jacó e para tornar a trazer os remanescentes de Israel; também te dei como luz para os gentios, para seres a minha salvação até a extremidade da terra”***. Jesus disse que somos o Sal e a Luz do mundo. Nosso valor reside no que somos para aqueles que dependem de nós para conhecer o amor e a misericórdia de Deus. Ser o canal de salvação de vidas é dignificante. Isso não é pouca coisa não!

É Ele quem envia seus servos: (v. 7a) ***“Assim diz o Senhor, o Redentor e o Santo de Israel”***. Sendo Senhor Ele tem toda autoridade sobre nossas vidas. Sendo o Redentor ele é nosso dono e pode por e dispor de nossa vida. Sendo o Santo de Israel ele exigirá que sejamos santos como o nosso Deus é santo. Seremos seus ministros e por isso devemos nos parecer com aquele que nos enviou para fazer a sua obra.

Na tarefa de propagador da Palavra de Deus o Missionário não terá honra entre os homens: (v. 7b) ***“Assim diz o Senhor ao que é desprezado, ao aborrecido das nações, ao servo dos tiranos”***. Todos gostam de honras e dos frutos que ela atrai. Mas de desprezo ninguém gosta. Servos do Senhor foram

desprezados no passado e continuam a ser desprezados no presente. Homens que mudaram o mundo com sua pregação foram alvos dos mais variados ataques de quem dependia deles para ouvir a palavra de salvação. Muitos foram até torturados e mortos.

Vi uma ilustração assim: certo homem viu que num mato que estava queimando havia uma cobra e ele a quis salvar, mas quando a pegou ela o picou. Tentou novamente e ela o picou de novo. Um observador chegou e lhe disse: você ainda vai tentar salvá-la? Ela te picou duas vezes. O homem então respondeu: Faz parte da natureza dela picar, mas a minha natureza diz que devo salvá-la.

Você que deseja dedicar-se ao trabalho do Senhor deve estar preparado para todo o tipo de desprezo e perseguição da parte daqueles a quem você dedicará a tua vida. Não fique desanimado ou frustrado. É assim mesmo. Eles são como a cobra que acha que deve te fazer mal, mas você sabe que a vida deles depende do teu amor e da tua dedicação em salvá-los. E mais, quem te dará honras é o Senhor da obra e não os frutos dela.

Mas, mesmo diante de tanto desprezo, ainda assim ocê terá a autoridade de quem é Ministro de Deus: (v. 7c) ***“Os reis o verão e os príncipes se levantarão. Eles te adorarão por amor do Senhor que é teu fiel e do Santo de Israel, que te***

escolheu". Quem trabalho para Deus está acima de todos os homens. Não existe coroa ou trono que esteja acima de Deus ou daqueles que desempenham o Seu serviço.

Nós estamos numa situação privilegiada, pois somos a boca de Deus para o mundo. O mundo, mesmo com todo o seu poder e autoridade, não pode nos calar. As pessoas se curvam diante de reis e príncipes por causa da sua majestade, no entanto, o texto diz que por sermos Seus Ministros os reis e príncipes se levantarão diante dos servos de Deus.

Isto revela a honra que temos diante de Deus por servi-lo. Essa tarefa não será fácil, mas é uma tarefa compensadora e cheia de glórias celestiais. Vale a pena, mesmo diante dos riscos e sofrimentos que a acompanham. Sirvamos, pois, a Deus, como seus ministros, pastores, missionários, servos fiéis e membros da Igreja do Senhor, pois é isso que o Deus da Glória espera de nós.